

Vivências na Raia



Vivencias en la Raya

Alentejo e Extremadura – 25 anos na UE

Alentejo y Extremadura – 25 años en la UE



Português / Español

ÍNDICE

- Introdução / Introducción	3
- Ricardo Caldeira Candeias (Estudante Erasmus)	4
- Daniel Márquez Olivera (Estudiante Erasmus).....	5
- Maria de Fátima Vivas Roques (Professora)	6
- María del Carmen Álvarez García (Emigrante)	7
- Sabino Ribeiro (Comerciante)	8
- Luís Laso Martínez (Agricultor).....	9
- Mirjam Bul Brouwer (Agricultora holandesa)	10
- Michael Wray (Fotógrafo inglês)	11
- Armando Varela (Autarca).....	12
- Ignacio Sánchez Amor (Diputado regional)	13
- Jorge Painho (Empresário / Comerciante)	14
- Manuel Delgado Miranda (Empresario).....	15
- Maria José Mimoso Vasques de Sousa (Restauração)	16
- Rosario Rodríguez Aragüete (Hostelería).....	17
- Maria de Fátima Pinto Piedade (Reformada)	18
- Manuel Cabalgante Fonseca (Antiguo contrabandista y jubilado) .	19

Edição / Edición: Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo do Instituto Politécnico de Portalegre e Centro Europeo de Información y Promoción de Extremadura de la Asociación para el Desarrollo Rural de la Comarca de Olivenza

Tiragem / Tirada: 1.000 exemplares / ejemplares

Depósito Legal: BA-000665-2010 (ES)

Impressão / Impresión: Gráfica Digital DNiet (Olivenza/ES)

Bi-lingue / bilingüe (Português / Español)

Permite-se a reprodução do conteúdo desde que a fonte seja citada
Se permite la copia y distribución del contenido siempre que se cite la fuente

Co-financiado pela Comissão Europeia / Cofinanciado por la Comisión Europea

INTRODUÇÃO

PT Um quarto de século passados desde a sua adesão à União Europeia, Portugal e Espanha viram as suas paisagens, as suas gentes, o tecido económico, social e cultural alterarem-se drasticamente. Se muitos apontam a falta de capacidade em saber gerir todos os apoios daí provenientes, ou a forte concorrência a que estes países se viram sujeitos, não se pode deixar de destacar ao mesmo tempo as inúmeras oportunidades que esta adesão provocou. Hoje temos dois países com um nível de desenvolvimento impensável há 25 anos. Os jovens têm a oportunidade de fazer parte dos seus estudos noutro país europeu ou até mesmo procurar aí emprego com maiores facilidades. As empresas e instituições vêm os seus projectos apoiados por programas comunitários e as políticas nacionais, influenciadas pelo acervo comunitário, revolucionaram toda uma forma de estar e viver.

E nas regiões transfronteiriças, como se vivem estes tempos? Os Centros de informação europeia de Elvas e Olivença, um de cada lado da “Raia” do Alentejo e Extremadura, querem reportar uma parte da realidade destes últimos 25 anos. E fazêmo-lo através da boca das pessoas que viram e vêm o seu dia a dia influenciado pelo “outro lado” e pela Europa. Os 16 cidadãos, 8 extremenhos e 8 alentejanos, de diferentes sectores dão aqui o seu testemunho de como mudou a sua vida e os seus negócios com a plena incorporação de Portugal e Espanha na UE, e sobretudo com a liberdade de circulação tanto de mercadorias como de pessoas.

Duas regiões, Alentejo e Extremadura, outrora de costas voltadas e agora de mãos dadas, com interesses comum, não apenas comerciais e de lazer, mas também nas relações pessoais, económicas e até de saúde. A criação da Euroregião EUROACE entre a Extremadura e as regiões do Alentejo e Centro deverá ser o factor determinante para que estas regiões consigam demarcar a sua posição na Europa.

INTRODUCCIÓN

ES Un cuarto de siglo después de su adhesión a la Unión Europea, Portugal y España ven como sus paisajes, sus gentes, el tejido económico, social y cultural cambian drásticamente. Si muchos apuntan a la falta de capacidad para saber digerir todas las ayudas provenientes de allí, o la fuerte competencia a la que estos países se ven sujetos, no se puede dejar de destacar al mismo tiempo las innumerables oportunidades que esta incorporación provocó. Hoy tenemos dos países con un nivel de desarrollo impensable hace 25 años. Los jóvenes tienen la oportunidad de hacer parte de sus estudios en otro país europeo o hasta buscar empleo allí con mayores facilidades. Las empresas e instituciones ven sus proyectos apoyados por programas comunitarios y las políticas nacionales, influenciadas por el acervo comunitario, revolucionarán toda una forma de estar y vivir.

Y en las regiones transfronterizas, ¿cómo se viven estos tiempos? Desde los centros de información europea de Elvas y Olivenza, uno a cada lado de “la Raya” de Extremadura y Alentejo queremos contribuir a plasmar una parte de la realidad de estos 25 últimos años. Y lo hacemos en boca de personas que han visto y ven su día a día influenciada por “el otro lado” y por Europa. Las 16 personas, 8 extremeñas y 8 alentejanas, de diferentes sectores nos muestran cómo han ido cambiando sus vidas y sus negocios con la plena incorporación de Portugal y España en la UE y, sobre todo con la libertad de movimientos tanto de mercancías como de personas.

Dos zonas, Extremadura y el Alentejo, que habían estado de espaldas y que ahora se dan la mano y tienen intereses comunes, no sólo comerciales y de ocio, sino también en las relaciones personales, económicas o en la sanidad. La creación de la Euroregión EUROACE entre Extremadura y las regiones lusas del Alentejo y Centro deberá ser el factor determinante para que estas regiones consigam posicionarse en Europa.



Ricardo Caldeira Candeias

Jogador profissional de golfe. Antigo estudante Erasmus

28 anos, Lisboa

PT Para este jogador profissional de golfe, antigo estudante Erasmus, o levantamento das fronteiras na União traz muitas vantagens, desde logo uma maior possibilidade de escolhas nos estudos, possibilitando mais e melhores especializações, bem como novas perspectivas de trabalho.

Enquanto estudante Erasmus conheceu diferentes culturas e novas oportunidades de estudos que não teria tido apenas em Portugal e, acima de tudo, sente que cresceu enquanto ser humano. É por isso mesmo um defensor deste programa comunitário, considerando-o mesmo um sucesso. Sendo hoje jogador profissional de golfe, a mobilidade continuará a fazer parte da sua vida, *“no meu caso particular, deverei estar onde houver competições. Neste momento os organismos responsáveis pela organização de competições profissionais em Portugal estão estagnados, pelo que o meu futuro passa pelo estrangeiro. No ano de 2011 vou jogar um circuito profissional denominado EPD tour, que passa por países como Turquia, Marrocos e maioritariamente Alemanha”*.

En mi caso, el Erasmus difícilmente podría haber sido mejor

ES Para este jogador profesional de golf, antiguo estudiante Erasmus, la supresión de las fronteras en la Unión trajo muchas ventajas, desde luego una mayor posibilidad de elección en los estudios, posibilitando más y mejores especializaciones y nuevas perspectivas de trabajo.

Como estudiante Erasmus conoció diferentes culturas y nuevas oportunidades de estudios que apenas habría tenido en Portugal y, por encima de todo, siente que creció como ser humano. Es por eso mismo un defensor de este programa comunitario, considerándolo todo un éxito. Siendo hoy jugador profesional de golf, la movilidad continuará formando parte de su vida, *“en mi caso particular, debó estar donde haya competiciones. En este momento los organismo responsables de la organización de competicones profesionales en Portugal están estancados, por lo que mi futuro pasa por el extranjero. En el año 2011 voy a jugar un curcuito profesional denominado EPD tour, que pasa por países como Turquia, Marruecos y mayoritariamente Alemania”*.

Daniel Márquez Olivera

Topógrafo. Antiguo estudiante ERASMUS

Olivenza, 31 años



PT Graças ao programa Erasmus, Dani pôde estudar em Beja (Portugal). Arriscou a ir para um país que, ainda que perto, não deixa de ter uma diferente cultura, idioma, gastronomia... Mas uma vez dado o passo assegura que *“foi uma das melhores experiências que vivi em toda a minha vida e recomendo a todo o mundo que participem em algum programa de mobilidade europeu e assim aprender outro idioma, conhecer novas culturas... e ter assim pontos de vista mais abrangentes”*.

Também destaca o importante que foi a abertura das fronteiras e a moeda única europeia, o que facilitou que todos os cidadãos europeus possam mover-se livremente pela UE para viajar, estudar, trabalhar... *“Isto, unido aos fundos e ajudas provenientes da Europa fez com que Portugal e Espanha tenham tido um crescimento importante nos últimos 25 anos, impensável sem estas”*. Para ele *“fica por melhorar a implantação e consolidação da ideia da Europa dos cidadãos e a modernização de comportamentos e atitudes de cidadania, que em certas ocasiões não é consciente que pertence a um grande país chamado Europa”*.

O Erasmus, uma das minhas melhores experiências

ES Gracias al programa Erasmus Dani pudo estudiar en Beja (Portugal). Se arriesgó a irse a un país que aunque cercano no deja de tener diferente cultura, idioma, gastronomía,... Pero una vez dado el paso asegura que *“ha sido una de las mejores experiencias que he vivido en mi vida y recomiendo a todo el mundo que participe en algún programa de movilidad europeo y así poder conocer otro idioma, culturas,... para tener puntos de vista más amplios”*.

También destaca lo importante que ha sido la apertura de fronteras y la moneda única europea, lo cual ha ayudado a que todos los ciudadanos europeos puedan moverse libremente por la UE para viajar, estudiar, trabajar,... *“Unido a los fondos y ayudas recibidas de Europa ha hecho que España y Portugal hayan tenido un crecimiento importante en los últimos 25 años impensable sin ellas”*, Para él *“queda por mejorar la implantación y consolidación de la idea de la Europa de los ciudadanos y la modernización de comportamientos y actitudes de la ciudadanía que en ocasiones no es consciente que pertenece a un gran país llamado Europa”*.

E l Erasmus, una de mis mejores experiencias



Maria de Fátima Vivas Roques Nunes

Professora

50 anos, Elvas

PT Maria de Fátima é professora do ensino secundário. É natural de Portalegre, mas reside em Elvas desde os 27 anos. Embora considere que a supressão das fronteiras tenha permitido a entrada no país de muitos bens de qualidade e legalidade questionáveis, ainda assim foi algo de positivo para o país e para a região.

Uma das razões pelas quais gosta de Elvas tem precisamente a ver com o facto de estar perto de Espanha, *“é uma excelente oportunidade para praticar outra língua, conhecer outra cultura, fazer compras, visitar monumentos, sair à noite...”*. Outra vantagem, aponta, é a possibilidade que os seus filhos têm de um dia vir a estudar no país vizinho, e para isso estimula-os desde já a aprender espanhol.

Enquanto professora, considera que seria muito importante haver mais intercâmbios entre escolas de ambas as regiões. Igualmente os estágios profissionais poderiam ser incentivados, *“dava aos alunos um melhor conhecimento da língua e abertura a novos mercados”*.

Podía haber más intercambios escolares

ES Maria de Fátima es profesora de enseñanza secundaria. Es natural de Portalegre, pero reside en Elvas desde los 27 años. Aunque considera que la eliminación de las fronteras ha permitido la entrada en el país de muchos bienes de calidad y de legalidad cuestionables, aún así fue algo positivo para el país y para la región.

Una de las razones por las que le gusta Elvas es precisamente el hecho de estar cerca de España, *“es una excelente oportunidad para practicar otra lengua, conocer otra cultura, hacer compras, visitar monumentos, salir por la noche...”*. Otra ventaja, apunta, es la posibilidad en el futuro que sus hijos tienen de vivir y estudiar en el país vecino, y para eso les motiva a aprender español.

Como profesora, considera que sería muy importante hacer más intercambios entre colegios de ambas regiones. Igualmente las prácticas profesionales podrían estar incentivadas, *“dándole a los alumnos un mejor conocimiento de la lengua y apertura a nuevos mercados”*.

María del Carmen Álvarez García

Emigrante extremeña

68 años, Villanueva del Fresno



PT Esta é a história de uma mulher que com 19 anos nos anos 60 decide ir trabalhar para fora do seu país completamente sozinha, com um simples contrato de trabalho, com tudo o que nessa época significava isso (nenhum conhecimento do idioma, culturas diferentes,...) ainda mais tratando-se de um mulher. Sempre foi uma mulher muito inquieta e isso foi o que a fez empreender esta viagem rumo à Alemanha.

María del Cármen comenta que *“a evolução de Espanha nestes últimos 25 anos foi mais tardia que na Alemanha mas mais curta no tempo do que aquela que vivi aí. Economicamente passou-se de uma classe rica e outra pobre, a uns quantos ricos, uns quantos pobres e uma classe média maioritária que é a que sustenta a sociedade. Mas as alterações não foram apenas económicas, mas também ao nível das mentalidades, agora mais abertas, quer nos homens, quer sobretudo nas mulheres que agora são totalmente independentes”*. Por isso mesmo, *“a entrada na UE repercutiu-se muito positivamente na sociedade Espanhola em geral e Extremenha em particular”*.

A UE ajudou a que a mentalidade fosse mais aberta

ES Esta es la historia de una mujer que con 19 años en los años 60 decide irse a trabajar fuera de su país completamente sola, con un simple contrato de trabajo, con todo lo que en esa época conllevaba esto (no conocimiento del idioma, culturas diferentes,...) más aún tratándose de una mujer. Siempre ha sido una mujer muy inquieta y esto fue lo que la llevó a emprender este viaje rumbo a Alemania.

María del Carmen comenta que *“la evolución de España en estos últimos 25 años ha sido más tardía que en Alemania pero más corta en el tiempo que la que yo percibí allí. Económicamente se ha pasado de una clase rica y otra pobre, a unos pocos ricos, unos pocos pobres y una clase media mayoritaria que es la que sustenta la sociedad. Pero el cambio no sólo ha sido económico, sino también de mentalidad, la cual ahora es más abierta tanto en hombres como sobre todo en mujeres que son totalmente independientes”*. Por lo tanto *“esta entrada en la UE ha sido muy positiva para la sociedad española en general y la extremeña en particular”*.

La UE ha ayudado a que la mentalidad sea más abierta



Sabino Ribeiro

Proprietário do Café Sabino

77 anos, Elvas

PT Sabino Ribeiro tem 77 anos e é proprietário do Café Sabino em Elvas desde 1955. Recorda-se de, antes da abertura das fronteiras, ver muita gente a comprar e levar escondido vários produtos *“antes portugueses e espanhóis levavam o café escondido na roupa ou nos tapetes dos carros e quando chegavam a Badajoz vendiam o café e regressavam por exemplo com chocolates...”*

Clientes agora, nem uma quarta parte. *“Antes vendia sacos de café a toda a hora, agora muito menos... espanhóis só os da Extremadura, e os mais antigos, que os novos não levam nada”.*

Lamenta que produtos como a gasolina, o tabaco, o vinho, sejam mais baratos em Espanha, principalmente devido à diferença do IVA. Por isso mesmo o futuro não lhe parece risonho, comenta que só ainda não fechou a porta porque não tem vontade de ficar sentado em casa.

De aquí se llevó mucho café escondido

ES Sabino Ribeiro tiene 77 años y es propietario del Café Sabino en Elvas desde 1955. Recuerda ver, antes de la apertura de las fronteras, mucha gente comprando y llevando escondidos varios productos *“antes, portugueses y españoles llevaban el café escondido en la ropa o en las alfombras de los coches y cuando llegaban a Badajoz vendían el café y regresaban, por ejemplo, con chocolates...”*.

Ahora los clientes no son ni una cuarta parte. *“Antes vendía bolsas de café a todas horas, ahora mucho menos... españoles sólo de Extremadura, y los mayores, que los jóvenes no se llevan nada”.*

Lamenta que los productos como la gasolina, el tabaco, el vino, sean más baratos en España, principalmente debido a la diferencia del IVA. Por eso mismo el futuro no le parece risueño, comenta que si no ha cerrado su negocio es porque no tiene ganas de estar sentado en casa.

Luis Laso Martínez

Agricultor y ganadero (ovino, caprino, vacuno y porcino)

49 años, Barcarrota



PT Luis tem levado toda a sua vida a trabalhar no campo e assistiu como protagonista às alterações que foram acontecendo na agricultura nestes últimos 25 anos. As ajudas europeias aos agricultores *“foram muito vantajosas por um lado, mas com a Agenda 2000 foram-se desvirtuando, pois passou-se de ajudas à produção para ajudas a quem não trabalha o campo com a dissociação”*.

As maiores alterações que tem vindo a observar foram a abertura das fronteiras a um mercado único e o surgimento do euro. A existência do mercado único *“deixou os agricultores asfixiados, pois vemos como se barateiam as produções por um aumento das importações”*. Defende o regresso dos mecanismos de regulação que a União eliminou e que Bruxelas trabalhe por um financiamento mais fluído.

Como repto, defende o fomento do cooperativismo como meio de luta contra os intermediários e aumento do valor acrescido dos produtos, e é nisso que se encontra a trabalhar actualmente.

As ajudas agrícolas com a Agenda 2000 acabaram por se desvirtuar

ES Luis lleva toda su vida trabajando en el campo y ha asistido como protagonista al cambio que se ha ido produciendo en el agro en estos 25 años. Las ayudas europeas a los agricultores *“fueron muy beneficiosas en un principio, pero a raíz de la Agenda 2000 se han ido desvirtuando, pues se ha pasado de ayudas a la producción a que éstas vayan a manos de quien no trabaja en el campo con el desacoplamiento”*.

Los mayores cambios que ha observado han sido la apertura de fronteras a un mercado único y la aparición del euro. Esa aparición del mercado único *“nos tiene asfixiados a los agricultores que vemos como se malbaratan las producciones por un aumento de las importaciones”*. Aboga por los mecanismos de regulación que la Unión ha eliminado y porque desde Bruselas se trabaje por una financiación más fluida.

Las ayudas agrícolas con la Agenda 2000 se han ido desvirtuando

Como reto se plantea el fomento del cooperativismo como método de luchar contra los intermediarios y de aumentar el valor añadido de los productos, y en eso se encuentra trabajando actualmente.



Mirjam Buil Brouwer

Proprietária de uma vacaria de produção de leite.

40 anos, Herdade das Coelheirinhas (Elvas)

PT Mirjam é holandesa e engenheira agrónoma de formação. Mudou-se para o Alentejo em 1999 para montar uma vacaria de produção de leite, a APECO, Lda.

***Se Portugal não
fizesse parte da UE,
não viveríamos cá***

Considera que a agricultura europeia atravessa um período de crise: custos elevados e rendimentos mínimos e receia que a situação se complique quando as ajudas comunitárias cessarem. Pensa por isso que o futuro poderá estar em alternativas como o turismo rural, venda directa ao público e produtos transformados inovadores e de qualidade.

Relativamente a Portugal, seu país de acolhimento, estranha alguns preços elevados comparativamente ao seu país de origem. Admira no entanto as paisagens, as terras férteis e as boas infra-estruturas. Com 3 filhos já nascidos em Portugal, não tem para já o objectivo de regressar à Holanda. Os filhos frequentam o ensino português mas também têm aulas de holandês, “*são cidadãos europeus, têm que aproveitar*”, refere Mirjam.

***Si Portugal no
fuese parte de la UE,
no viviríamos aquí***

ES Mirjam es holandesa e ingeniera agrónoma de formación. Se mudó para el Alentejo en 1999 para montar una vaquería de producción de leche, la APECO, Lda.

Considera que la agricultura europea atraviesa un período de crisis: costes elevados y rendimientos mínimos y teme que la situación se complique cuando las ayudas comunitarias cesen. Piensa por eso que el futuro podrá estar en alternativas como el turismo rural, venta directa al público y productos transformados innovadores y de calidad.

En lo relativo a Portugal, su país de acogida, extraña algunos precios elevados comparativamente a su país de origen. Admira sin embargo los paisajes, las tierras fértiles y las buenas infraestructuras. Con 3 hijos nacidos en Portugal, no tiene previsto regresar a Holanda. Los hijos van al colegio portugués, pero también tienen clases de holandés, “*son ciudadanos europeos, tienen que aprovecharlo*”, dice Mirjam.

Michael Wray

Fotógrafo – Casa Rural “Valle de Mira”

63 años, Valverde de Leganés



PT Michael é um globetrotter que se reinventa continuamente. Devido à sua profissão e à sua vontade de trabalhar, estava em Portugal aquando da Revolução dos Cravos e em Espanha durante os últimos dias da ditadura espanhola e a posterior Transição, da qual *“Espanha debería sentir-se muito orgullosa pela forma em que encarou essas mudanças”*. Durante uma das suas reinvenções mudou a sua forma de vida radicalmente e embarcou numa casa de turismo rural na Extremadura. Este inglês, desde a entrada de Espanha na UE percebeu que *“é mais respeitada a nível internacional e que o país e a sociedade sofreram uma mudança brutal em todos os sentidos, mas estas mudanças não se produziram de igual forma em todo o país”*, e por isso há zonas que têm o seu encanto turístico. Para ele, *“a Extremadura tem um grande potencial turístico mas não está bem ligada, sobretudo ao nível do transporte colectivo, e isso é algo que faz falta para que pudesse crescer mais e melhor”*. Gostaria que com as subvenções *“houvesse uma maior vigilância e revisão por parte das autoridades, assim como uma maior consciencialização de quem as recebe para as utilizar de forma correcta”*.

Bruxelas, o guarda-chuva que nos protege

ES Michael es un trotamundos que se reinventa continuamente. Por su profesión y por sus ganas de trabajar estaba en Portugal cuando la Revolución de los Claveles y en España durante los últimos días de la dictadura española y la posterior Transición, de la que *“España debería sentirse muy orgullosa por la forma en que afrontó este cambio”*. En una de sus reinversiones cambió de forma de vida de manera radical y se embarcó en una casa rural en Extremadura. Este inglés, desde la entrada de España en la UE, ha notado que *“es más respetada a nivel internacional y que el país y la sociedad española han sufrido un cambio brutal en todos los sentidos pero estos cambios no se han producido por igual en todo el país”*; y por esto hay zonas que tienen su encanto turístico. Para él, *“Extremadura tiene un gran potencial turístico pero no está bien comunicada sobre todo en transporte colectivo y es algo que echa en falta para que pudiera crecer más y mejor”*. Le gustaría que con las subvenciones *“hubiera una mayor vigilancia y revisión por parte de las autoridades, así como una mayor concienciación de quien las recibe las utilice en su correcta medida”*.

Bruxelas, el paraguas que nos cubre



Armando Varela

Presidente do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e Presidente do Município de Sousel.

45 anos, Casa Branca (Sousel)

PT Passados quase 25 anos desde a adesão de Portugal e Espanha à UE, considera que a qualidade de vida no Alentejo melhorou indiscutivelmente, embora o Alto Alentejo continue a ser “esquecido” pelos governos nacionais. *“As assimetrias agravaram-se, a ausência de políticas públicas que permitam potenciar o investimento privado e melhorar a capacidade para gerar emprego nunca se concretizaram e hoje o despovoamento atinge a sua maior expressão desde sempre”*. Para este autarca e representante da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, o desenvolvimento da região deverá passar pelo aprofundamento da coesão territorial com o resto do país e da Europa e para isso a cooperação transfronteiriça deverá estar na linha da frente. *“Os povos do Alentejo e da Extremadura têm muito em comum. A Cooperação transfronteiriça tem permitido a construção de importantes equipamentos com óbvios benefícios para ambas as populações. O expoente máximo dessa cooperação será certamente a futura plataforma logística de Elvas/Badajoz, gerando novas centralidades, potenciando o crescimento do emprego e de oportunidades de desenvolvimento económico”*.

L a cooperación transfronteriza tiene obvios beneficios para las poblaciones

ES Pasados casi 25 años desde la adhesión de Portugal y España a la UE, considera que la calidad de vida en el Alentejo ha mejorado indiscutiblemente, aunque el Alto Alentejo continua siendo olvidado por los gobiernos nacionales. *“Las asimetrías se agravaron, y la ausencia de políticas públicas que permitan potenciar las inversiones privadas y mejorar la capacidad para generar empleo, nunca se concretizaron y hoy el despoblamiento alcanza su mayor cota hasta ahora”*. Para este alcalde y representante de la Comunidad Intermunicipal del Alto Alentejo, el desarrollo de la región debería pasar por un mayor énfasis en la cohesión territorial de esta región con el resto del país y de Europa y para eso la cooperación transfronteriza debería estar en primera línea. *“Los pueblos del Alentejo y de Extremadura tienen mucho en común. La Cooperación transfronteriza ha permitido la construcción de importantes equipamientos con obvios beneficios para ambas poblaciones. El exponente máximo de esa cooperación será evidentemente la futura plataforma logística de Elvas/Badajoz, generando nuevos centralismos, potenciando el crecimiento del empleo y de oportunidades de desarrollo económico”*.

Ignacio Sánchez Amor

Diputado regional y Presidente de la
Comisión de Asuntos Europeos de la
Asamblea de Extremadura

48 años, Mérida



PT Vinculado aos assuntos europeus desde muito jovem, observou e beneficiou das vantagens da pertença à União Europeia. Como político, sempre tentou que a presença da Europa fosse quotidiana na Extremadura. Para Nacho, *“o projecto europeu não é uma dedicação, é uma paixão pessoal, parece-me uma grande aventura histórica, uma das poucas que pode mobilizar consciências numa época com tão pouca épica”*. Bom conhecedor das relações entre ambos países, opina que *“a entrada na CEE supôs uma homologação democrática e a constatação da maturidade de ambas as democracias que vinham de longas ditaduras”*. A partir de essa premissa *“observa-se um desenvolvimento acelerado e uma aproximação aos níveis de riqueza, actividade económica e qualidade de vida de outros países”*. Internamente observaram-se processos sociais similares. Está convencido que *“ambos os países passaram da incomunicação e ignorância a um conhecimento e a uma actividade conjunta”*. A cooperação com Portugal *“saiu dos gabinetes e chegou às ruas, envolvendo as pessoas”*. Agora *“são dois países que partilham perfis na Europa, e também os seus problemas”*.

**A cooperação
com Portugal
chegou às ruas**

ES Vinculado a los asuntos europeos desde muy joven, ha apreciado y usado las ventajas de la pertenencia a la Unión. Como político ha tratado que la presencia de Europa fuese cotidiana en Extremadura. Para Nacho *“el proyecto europeo no es una dedicación, es una pasión personal, me parece una gran aventura histórica, una de las pocas que puede movilizar conciencias en una época con tan poca épica”*. Buen conocedor de las relaciones entre ambos países opina que *“la entrada en la CEE supuso una homologación democrática y la constatación de la madurez de ambas democracias que venían de largas dictaduras”*. A partir de ahí *“se observa un desarrollo acelerado y un acercamiento a los niveles de riqueza, actividad económica y calidad de vida de otros países”*. Internamente se han apreciado procesos sociales similares. Está convencido de que *“ambos países han pasado de la incomunicación y la ignorancia a un conocimiento y una actividad conjunta”*. La cooperación con Portugal *“ha salido de los despachos y ha llegado a la calle, involucrando a la gente”*. Ahora *“son dos países que comparten perfiles en Europa, y también sus problemas”*.

**La cooperación
con Portugal ha
llegado a la calle**



Jorge Painho

Proprietário da Tabacaria Painho, Lda.

52 anos, Elvas

PT Proprietário de um estabelecimento local, relata que a supressão das fronteiras retiraram algum poder de compra na cidade, particularmente em virtude da supressão de centenas de postos de trabalho aduaneiros. Assistiu ainda a algum decréscimo de vendas em várias lojas em Elvas, pois com a abolição das taxas aduaneyras e facilidade de deslocação, o fabricante nacional passou a exportar os seus artigos directamente sem necessidade do comércio de fronteira.

Relativamente à entrada do euro, considera que este poderá contribuir para o enfraquecimento do comércio a nível local, *“sem harmonização fiscal a nível de impostos directos sobre o consumo e bens como os combustíveis líquidos e gasosos, a nossa adesão poderá tornar-se ruinosa tanto para o comércio e indústria de fronteira como também para muito comércio e indústrias implantadas no litoral (...), com implicações a nível do desemprego e do crescimento económico”*. Defende por isso que deveria haver uma harmonização fiscal na Europa para que o comércio transfronteiriço pudesse prosperar.

Debería haber armonización fiscal

ES Propietario de un establecimiento local, relata que la eliminación de las fronteras suprimió algún poder de compra en la ciudad, particularmente en virtud de las supresiones de muchos puestos de trabajo aduaneros. También provocó un descenso en las ventas en tiendas de Elvas, ya que con la abolición de las tasas aduaneyras y la facilidad de deslocalización, el fabricante nacional pasó a exportar sus artículos directamente sin necesidad del comercio de frontera.

Sobre la entrada del euro, considera que este puede contribuir al debilitamiento del comercio a nivel local, *“sin armonización fiscal a nivel de impuestos directos sobre el consumo y los bienes como los combustibles líquidos y gaseosos, nuestra adhesión puede volverse ruinosa tanto para el comercio y la industria de frontera como también para muchos comercios e industrias implantados en el litoral (...), con implicaciones a nivel del desempleo y del crecimiento económico”*. Defiende por eso que debería haber una armonización fiscal en Europa para que el comercio transfronterizo pudiese prosperar.

Manuel Delgado Miranda

Gerente de Almacenes Delgado, S.L.

55 años, San Francisco de Olivenza



PT Manuel é gerente de uma empresa familiar que se dedica à alimentação e drogaria que se foi adaptando aos novos tempos e foi crescendo. O seu volume de negócios constrói-o principalmente com clientes retalhistas de Lisboa, do Algarve e também das antigas colónias portuguesas.

Nestes quase 40 anos que leva dedicando-se ao negócio assistiu a muitas mudanças, sobretudo *“as estradas não são como as de antigamente, e por conseguinte os prazos de entrega ficam menores, mais ainda com a abertura das fronteiras”*. Destaca que *“também já não é necessário trocar as pesetas por escudos, e nisto perdeu-se algo, pois a negociação de divisas entre países favorecia a Espanha, mas muita coisa se agilizou com o Euro”*.

Resumindo, em princípio quase tudo foram vantagens, já que os requisitos burocráticos para Manuel *“são os normais”* no entanto, se há algo que mudaria, seria *“facilitar os intercâmbios comerciais, a harmonização de impostos como o IVA, bem como gestão das contribuições fiscais nestes países”*.

Deveriam
harmonizar-se os
impostos

ES Manuel es el gerente de una empresa familiar que se dedica a la alimentación y droguería que ha ido adaptándose a los nuevos tiempos y ha ido creciendo. Su volumen de negocio lo hace principalmente con clientes mayoristas de Lisboa, del Algarve y de las antiguas colonias portuguesas.

En estos casi 40 años que lleva dedicándose a este negocio ha visto muchos cambios, sobre todo *“las carreteras no son como las de antes, con lo cual los tiempos de entrega se acortan, más aún con la apertura de fronteras”*. También destaca que *“ahora no hay que cambiar pesetas por escudos y en esto se ha perdido ya que la negociación de divisas entre países favorecía a España, pero se ha agilizado mucho con el euro”*.

Deberían
armonizarse los
impuestos

Así que en principio todo han sido ventajas, ya que los requisitos burocráticos Manuel considera *“que son los normales”*, pero si hay algo que cambiaría sería *“facilitar los intercambios comerciales, la armonización de impuestos como el IVA y la gestión de los pagos fiscales en estos países”*.



Maria José Mimoso Vasques de Sousa

Proprietária do Restaurante “Taberna do Adro”

60 anos, Vila Fernando (Elvas)

PT Com um restaurante típico desde 1998 na aldeia de Vila Fernando, a poucos quilómetros de Elvas, desde sempre contou com a presença assídua de clientes espanhóis.

Revela que estes manifestam grande interesse em conhecer tudo o que se relaciona com os costumes alentejanos e que inclusive os vizinhos da Extremadura conhecem já muito bem os produtos típicos da região. Ainda assim, enquanto serve as refeições, Maria José faz questão de lhes explicar todo o preceito da refeição e do ambiente histórico e cultural do restaurante e da região.

Mas o seu restaurante não é procurado apenas pelos espanhóis, muitos outros descobrem o seu recanto, *“no Verão temos visitantes provenientes de vários países, como por exemplo os belgas, franceses, alemães ou italianos, e muitos deles regressam à nossa região”*.

Los extremeños conocen bien nuestras costumbres

ES Con un restaurante típico desde 1998 en la aldea de Vila Fernando, a pocos kilómetros de Elvas, desde siempre contó con la presencia asidua de clientes españoles.

Revela que estos manifiestan gran interés en conocer todo lo que tiene que ver con las costumbres alentejanas y que incluso los vecinos de Extremadura ya conocen muy bien los productos típicos de la región. Aún así, mientras sirve las comidas, María José les explica el contexto de las comidas y el ambiente histórico y cultural del restaurante y de la región.

Pero su restaurante no es sólo buscado por los españoles, muchos otros descubren su encanto, *“en verano tenemos visitantes provenientes de varios países, como por ejemplo belgas, franceses, alemanes o italianos, y muchos de ellos regresan a nuestra región”*.

Rosario Rodríguez Aragüete

Propietaria del Hostal “La Casa Verde”

51 años, Cheles



PT Charo é uma mulher empreendedora que leva boa parte da sua vida a trabalhar no sector hoteleiro na sua pequena povoação nas margens do Grande Lago do Alqueva. Há uns anos lançou-se numa nova empresa, projectando o seu negócio com a abertura de uma albergaria rural e assim dotar a povoação de uma infra-estrutura hoteleira que não existia aí até ao momento.

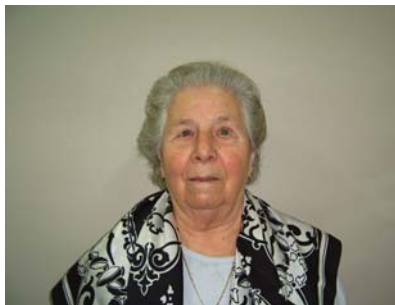
Charo tem muito claro os esforços que por parte da UE se fazem para que núcleos de povoação menores não fiquem afastados do desenvolvimento económico, social... e tudo isso graças *“ao nascimento da UE, a eliminação das fronteiras, a entrada de novos países, o que influenciou a minha vida pessoal e profissional, ainda que, nesta última, nem tudo o que teria desejado”*, porque na sua opinião, pensam que os cidadãos, em muitas ocasiões, fizeram um mau aproveitamento dos fundos europeus e, por outro lado, a União deveria controlar melhor o uso desses fundos. Tudo isso *“fez com que as pessoas tenham abandonado a povoação para procurar outras formas de vida”*.

Por vezes fez-se um mau uso dos fundos europeus

ES Charo es mujer emprendedora que lleva buena parte de su vida trabajando en el sector hostelero en su pequeña población a orillas del Gran Lago de Alqueva. Hace unos años se embarcó en una nueva empresa, proyectando su negocio con la apertura de un hostal rural y así dotar al pueblo de una infraestructura hotelera carente hasta ese momento.

Charo tiene muy claro los esfuerzos que por parte de la UE se hacen para que núcleos de población menores no se queden descolgados del desarrollo económico, social,..., y todo esto ha sido a raíz *“del nacimiento de la UE, la eliminación de fronteras, la entrada de nuevos países, lo cual ha revertido en mi vida personal, y en mi vida profesional, aunque en esto último no todo lo que me hubiera gustado”*, porque en su opinión piensa que los ciudadanos, en muchas ocasiones, han hecho un mal empleo de los fondos europeos que han llegado, y a su vez la Unión debería llevar un mayor control sobre el uso de estos fondos. Todo ello *“hace que la gente se vaya fuera del pueblo a buscarse la vida”*.

A veces, se ha hecho un mal uso de los fondos europeos



Maria de Fátima Pinto Piedade

Reformada e antiga emigrante

77 anos, Elvas

PT Maria de Fátima recorda os tempos duros que passou há quase meio século. Para ajudar à economia familiar fez parte dos milhares de portugueses e espanhóis que passavam a fronteira com alguns produtos “acomodados” no corpo. *“Contrabandeávamos um pouco no tempo da guerra. Comprávamos em Elvas açúcar, café e arroz... e levávamos tudo numas bolsas que colocávamos à cintura”.* Fazia o percurso pela linha do comboio e quando chegava a Badajoz trocava os bens por pesetas, *“tínhamos muita miséria, mas vivia-se”.*

Todos os seus filhos estiveram na Bélgica, Maria de Fátima também, mas regressou quando o marido faleceu. Valeu pela reforma que agora recebe da Bélgica, pois a que recebe de Portugal é pequena. Ainda pensa regressar, nem que seja para ver os filhos e os netos que lá permanecem. Tem visto a região desenvolver mas acha que o apoio aos mais pobres e mais idosos podia ser maior, e está convicta de que cada vez irá haver mais pobreza e re-
ceando esse destino aos mais jovens.

El apoyo a los más pobres y mayores podría ser mejor

ES Recuerda los tiempos duros que pasó hace casi medio siglo. Para ayudar en la economía familiar formó parte de los miles de portugueses y españoles que pasaban la frontera con algunos productos “acomodados” en el cuerpo. *“Contrabandeábamos un poco en el tiempo de la guerra. Comprábamos en Elvas azúcar, café y arroz... y llevábamos todo en unas bolsas que colocábamos en la cintura”.* Hacía la ruta por la vía del tren y cuando llegaba a Badajoz intercambiaba los bienes por pesetas, *“teníamos mucha miseria, pero se vivía”.*

Todos sus hijos se fueron a Bélgica, y Maria de Fátima también, pero regresó cuando su marido falleció. Valió la pena por la pensión que ahora recibe de Bélgica, porque la que recibe de Portugal es pequeña. Todavía piensa regresar, aunque sea para ver a los hijos y los nietos que quedan allí. Ha visto que la región se ha desarrollado pero piensa que los apoyos a los más pobres y a las personas mayores podía ser mejor, y está convencida que cada vez va a haber más pobreza y teme que eso pueda afectar a los más jóvenes.

Manuel Cabalgante Fonseca

Jubilado, excontrabandista y antiguo emigrante

75 años, Higuera de Vargas



PT Manolo dedicou toda a sua vida a procurar sustento para a sua família, onde este houvesse e realizando os mais variados ofícios. Nos seus anos de mocidade, junto com outros jovens da sua vila, dedicaram-se a vender café que traziam desde as localidades portuguesas de Granja e Amareleja, mas também de Cheles onde chegava atravessando o Guadiana. Muitos anos a pé, depois a cavalo, *“em cada viagem trazíamos entre 30 e 70 kg.”*. Na década de 60 e 70, o trabalho escasseava e ganhava-se dinheiro com o contrabando. Depois foi para a Alemanha durante cinco anos, onde trabalhou em vários ofícios. Não entende muito da Europa, mas parece-lhe que a vida melhorou nestes últimos 25 anos, ainda que o Euro tenha encarecido tudo em excesso. Reconhece que os seus filhos vão tranquilamente às compras em Portugal, sem serem perseguidos como ele era antes pela Guardia Civil. Opina que *“o dinheiro das subvenções europeias deveria distribuir-se melhor, fundamentalmente para os que trabalham”*. Agora dedica o seu tempo a cuidar de umas poucas ovelhas e cabras *“com uma velhice melhor que a do meu pai”*. À tarde vai para o “Hogar del Pensionista” (centro comunitário para reformados), onde o seu genro gere o bar.

Trazíamos o café
que não havia em
Espanha

ES Manolo ha dedicado toda su vida a buscar el sustento para su familia allá donde lo hubiera y realizando los más variados oficios. En sus años mozos, junto con otros paisanos de su pueblo, se dedicaban a vender café que traían desde las localidades portuguesas de Granja y Amareleja, pero también de Cheles donde les llegaba atravesando el Guadiana. Muchos años a pie y después otros a caballo, *“en cada viaje traíamos entre 30 y 70 kg”*. En la década de los 60 y 70, el trabajo escaseaba y se ganaba dinero con el contrabando. Después se fue a Alemania durante 5 años donde trabajó en varios oficios. Él no entiende mucho de Europa, pero le parece que *“la vida ha mejorado en estos 25 años, aunque el euro encareció todo en exceso”*. Reconoce que ahora sus hijos van de compras tranquilamente a Portugal, sin ser perseguidos como lo era él por la Guardia Civil. Reflexiona que *“el dinero de las subvenciones europeas debería distribuirse mejor, fundamentalmente para el que trabaja”*. Ahora dedica su tiempo a cuidar unas pocas ovejas y cabras con *“una vejez mejor que la de mi padre”*. Por la tarde acude al Hogar del Pensionista donde su yerno regenta el bar.

Traíamos el café
que no había en
España



Más información / Mais informação:



INSTITUTO
POLITÉCNICO
de PORTALEGRE



INSTITUTO POLITÉCNICO de PORTALEGRE
ESCOLA SUPERIOR
AGRÁRIA de ELVAS

Europe Direct CEIPREX-Extremadura

Paseo de Hernán Cortés, s/n
E-06100 Olivenza (Badajoz)
ESPAÑA

T: +34 924 492539

F: +34 924 492803

europa@adercoceiprex.es

www.adercoceiprex.es / ceiprex.blogspot.com

Europe Direct do Alto Alentejo

Rua da Cadeia, 14. Apt. 254
PT-7350-903 Elvas
PORTUGAL

T: +351 268 626 511

F: +351 268 626 512

europedirect@esaelvas.pt

www.esaelvas.pt/europedirect

